

PMDB, grande máquina dividida

Em teoria, o PMDB de Ulysses Guimarães-Waldir Pires ganha qualquer eleição presidencial no País, por força de sua máquina que se espalha do Congresso à quase totalidade dos municípios brasileiros. Mas essa grande máquina está traumatizada por uma divisão interna e descrente da viabilidade da vitória de seus dois candidatos nas urnas de 15 de novembro.

O deputado Ulysses Guimarães e seus companheiros fiéis de direção do PMDB estão contratando o Instituto Gallup para promover uma pesquisa nos principais centros urbanos do País a fim de conhecer as tendências do eleitorado — uma espécie de pesquisa de mercado para que o candidato peemedebista saiba inclusive as razões por que seu nome é rejeitado em amplas camadas da população.

O "PARTIDÃO"

Essa grande máquina partidária não se mostrou entusiasmada com a escolha de Ulysses. Tanto que se estabeleceu como prioridade um trabalho para motivar o público interno dessa estrutura partidária poderosa, que se espalha por 4 mil 251 de um total de 4 mil 307 municípios brasileiros, conforme dados coletados pela Secretaria Geral, ao tempo em que ela era ocupada pelo deputado mineiro Milton Reis. Ganhar essa máquina é o objetivo de Ulysses e Waldir nos meses de junho e julho, antes de se lançar à tentativa de conquistar o eleitorado.

A estrutura desse "partidão" conta com 600 mil militantes, dos quais dois terços concentrados em Minas, com 200 mil; São Paulo, com 150 mil; e Rio Grande do Sul, com 80 mil. Formal-

mente, conta com 17 governadores, 200 2 mil 100 deputados federais, 400 deputados estaduais, 35 senadores, aproximadamente prefeitos e 22 mil vereadores.

A "caixinha" da campanha de Ulysses ainda não definiu os seus recursos. Na Convenção Nacional de 30 de abril, quando o candidato foi escolhido, houve dificuldade para arrecadar recursos necessários. Na verdade, a campanha de Ulysses foi a mais pobre dos três concorrentes — além dele, Waldir Pires e Iris Rezende. Só gastou 250 mil cruzados novos.

A expectativa entre os que integram o círculo mais íntimo do candidato é que o governador Orestes Quêrcia comande, a partir de São Paulo, um esforço para coletar recursos com que financiar a campanha.

PLANO CRUZADO

O discurso do candidato Ulysses Guimarães sustentará o papel do PMDB na defesa do projeto de redemocratização e na necessidade de instituições fortes para garantia da democracia, sem esquecer o compromisso de resgatar solução para os grandes problemas sociais. Para isso, Ulysses já constituiu um pequeno grupo de trabalho composto pelos economistas Luis Gonzaga Belluzo — um dos pais do Plano Cruzado — Luciano Coutinho, Carlos Lessa, bem como pelos Secretários de Fazenda do Rio de Janeiro, de São Paulo, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Ceará, entre outros.

A plataforma do candidato a Presidente da República do PMDB pretende reconstituir o Plano Cruzado, cuja filosofia será o cerne de sua campanha — aumento do mercado interno

através de majorações salariais que reponham o poder de compra dos assalariados, e uma efetiva redistribuição de renda. Uma das principais preocupações de Ulysses é a restauração do mercado interno através da incorporação de amplas camadas da população que se acham situadas à margem do progresso e do bem-estar.

AS CONTRADIÇÕES

Tudo indica que o PMDB continuará carregando as suas contradições internas. Enquanto Waldir e seus aliados do "novo PMDB" continuam defendendo a tese de que não poderão subir nos palanques aqueles que conservarem posições importantes no Governo, como é o caso dos ministros que continuam servindo a Sarney, os amigos de Ulysses sustentam que o vertiginoso crescimento da candidatura de Fernando Collor de Mello torna coisa do passado a divisão dentro do partido entre "históricos" e "moderados".

A maioria dos governadores, que esteve ostensivamente envolvida em conspirações contra a candidatura de Ulysses, sustentando a sua inviabilidade eleitoral, ainda não aceitou o resultado da Convenção Nacional dia 30 de abril. Se alguns a aceitaram, aparentemente, outros estão ostensivamente em posição de resistência, como é o caso do governador do Ceará, Tasso Jereissati.

Tasso não apoiará Ulysses, posição que parece ser também a do governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo. Enquanto isso, o de Pernambuco, Miguel Arraes, adota posição de absoluto silêncio em relação ao candidato do PMDB.